

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 709 - 1/3

AVALIAÇÃO DE UM CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM  
NA PERCEPÇÃO DOS DISCENTES.

Melo, Laura Pinto Torres de<sup>1</sup>  
Silva, Helder Oliveira e<sup>2</sup>  
Bezerra, Adriane Ferreira<sup>3</sup>  
Jorge, Herla Maria Furtado<sup>4</sup>  
Silva, Raimunda Magalhães da<sup>5</sup>  
SOUSA, Girliane Silva de<sup>6</sup>

Nos últimos anos, tem-se observado o surgimento de inúmeros cursos de graduação em Enfermagem em diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil. Dessa forma, torna-se necessário à realização de avaliações sobre a qualidade desses cursos, bem como sobre o cumprimento das condições mínimas exigidas pelo Ministério da Educação para o seu funcionamento. Sendo assim, as instituições de fomento têm o desafio de formar um enfermeiro crítico e reflexivo capaz de se inserir na produção dos serviços de saúde na perspectiva da consolidação do SUS. Para isso, os alunos devem participar efetivamente das discussões sobre o ensino e a prática de enfermagem, reconhecendo e assumindo as contradições, a pluralidade e os diferentes projetos políticos, ideológicos dos atores e dos cursos de enfermagem (ZEM-MASCARENHAS, BARETTA, 2005). Nesse grande desafio de formar profissionais críticos e reflexivos, a meta é transpor o que é determinado pela nova Lei de Diretrizes e Bases e pelas Novas Diretrizes Curriculares, procurando formar profissionais que superem o domínio teórico-prático exigido pelo mercado, agregando outros

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Enfermagem Unifor. [lalatorresdemelo@hotmail.com](mailto:lalatorresdemelo@hotmail.com).

<sup>2</sup> Enfermeiro. Mestrando em Saúde Coletiva. Unifor.

<sup>3</sup> Fisioterapeuta. Mestranda em Saúde Coletiva. Unifor.

<sup>4</sup> Acadêmica de Enfermagem Unifor, Bolsista CNPq/PIBIC/IC.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Coordenadora do Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade de Fortaleza, PQ/CNPq.

<sup>6</sup> Acadêmica de Enfermagem Unifor

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 709 - 2/3**

valores que os tornem agentes inovadores e transformadores da realidade, inseridos e valorizados no mundo do trabalho (ITO et al, 2006). Neste cenário, surgiu o interesse de avaliar a qualidade do Curso de Graduação de uma Universidade particular de Fortaleza, na percepção dos discentes, bem como identificar as principais potencialidades e fragilidades deste curso. Acreditamos que conhecendo a realidade do curso, podem-se oferecer subsídios para tomada de soluções concretas e relacionadas com a realidade existente. O presente<sup>1</sup> estudo objetivou avaliar a percepção dos discentes sobre a qualidade de um curso de graduação em Enfermagem, de uma universidade particular, localizada na cidade de Fortaleza-CE. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, com abordagem quantitativa, realizado com 140 discentes do 9º. semestre do referido curso. O instrumento de coleta de dados foi um questionário autoaplicável, abrangendo perguntas semi-estruturadas para identificação sociodemográfica dos participantes (sexo, idade, renda familiar, ocupação) e perguntas estruturadas, distribuídas em uma escala com variação de 1 a 5 com equivalência dos seguintes conceitos: (1= Excelente, 2=Ótimo, 3= Bom, 4= Regular, 5= Ruim). Para avaliação do curso contemplou-se os itens: currículo, estrutura física, qualificação docente, metodologia de ensino, estágios curriculares, biblioteca, oportunidades de participação em ações interdisciplinares e desenvolvimento de atividades integradas de ensino, pesquisa e extensão. Esses itens estão de acordo com o instrumento utilizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) vinculado ao Ministério da Educação. A coleta de dados foi realizada no período de maio a junho de 2009 junto aos alunos que faziam estágio curricular e desenvolviam o trabalho de conclusão de curso. Os resultados apontaram que a média de idade dos entrevistados foi de 26 anos, variando entre 21 anos a 43 anos. Houve uma predominância do sexo feminino (92,9%) e a renda familiar mais freqüente (42,9%) variava de 1.001 a 3000 reais. Sobre a ocupação 19,3% (n=27) conciliavam trabalho e estudo e 17,9% (n=25) eram envolvidos em atividades acadêmicas remuneradas. Considerando a soma dos dois percentuais mais elevados encontrados sobre a avaliação do curso, verificou-se que o currículo (73,6%), o material didático (76,4%), a oportunidade de integrar ensino, pesquisa e extensão (65,0%), a preparação para o mercado de trabalho

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 709 - 3/3

(87,1%), a metodologia de ensino (81,4%), a participação em ações interdisciplinares (71,4%) e os estágios curriculares (80,7%) foram avaliados como bons ou ótimos. A estrutura física (82,1%), a biblioteca (82,1%) e a equipe de professores (75,7%) foram consideradas como ótimos ou excelentes. Foi observado que a minoria dos alunos considerou regular a integração ensino, pesquisa e extensão (12,9%) e a participação nas ações interdisciplinares com um percentual de (14,3%). Acredita-se que estas atividades devem ser mais incentivadas pelos docentes na sala de aula, assim como nos grupos de pesquisa e de extensão. Concluiu-se que o curso de enfermagem avaliado foi bem conceituado pela maioria dos discentes no que diz respeito aos indicadores investigados. São relevantes as avaliações educacionais rotineiras, pois trazem contribuições valiosas na identificação das principais potencialidades e fragilidades das instituições e reforçam a construção coletiva do processo educativo.

1. ZEM-MASCARENHAS, S.H.; BARETTA M.I.R. Participando de um projeto pedagógico da Enfermagem. **Rev. Esc. Enferm. USP**. São Paulo, v.39, n.4, 2005. p. 437-44.
2. ITO E.E.; PERES A. M.; TAKAHASHI R.T.; LEITE M.M.J. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Revista Escola de Enfermagem USP**. São Paulo, v. 40, n.4, 2006. p. 570-575

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Educação em Enfermagem; Programas de Graduação em Enfermagem, Discente.